

**BLADI**

**APENDEU A**

**ESCUTAR**

**Margaret Jean Tuininga**

**Observação:**

Esta história é verdadeira,  
o que vem aumentar seu valor espiritual.

**Edições Cristãs**

Biff! Bang! Wap!

A missionária olhou atônita, enquanto a jovem mãe uruguaia batia imparcialmente em cada uma de suas crianças: Jorge, Beti, Margot, Bladimir e Tânia.

“Ora, Ema, por que você está batendo-lhes assim? O que eles fizeram?”

“Oh, nada, por enquanto”, respondeu Ema calmamente. “Isto é para eles se comportarem enquanto eu estiver fora. Você devia ter visto o que fizeram da última vez que eu saí! Quebraram um vaso bom e fizeram muitas outras estripulias!”

Ainda repreendendo as crianças, a porta se fechou por trás de Elsa Sands, a missionária, e de Ema, que saíram por algumas horas para visitar parentes incrédulos de Ema, que ela queria ver confiando no Senhor.

Este tipo de castigo adiantado era tão extraordinário quanto humorístico para Elsa, mas uma coisa muito séria para Ema, que queria sinceramente que suas crianças ouvissem a Palavra de Deus e aprendessem a obedecê-la.

Numa tarde quente, ensolarada, em Montevideu, capital do Uruguai, Ema e suas cinco crianças, todos num banco, ouviam uma mensagem bíblica numa Conferência. Era difícil prestar atenção com aquele calor. Muitos dormiam. Tudo estava quieto na rua lá fora, e só se ouvia o barulho de “Helados! Helados!” (Sorvete! Sorvete!), enquanto o vendedor passava.

Apesar de alguns dormirem, a maioria estava atenta. De vez em quando, uma mãe saía silenciosamente com uma criança irrequieta. Ema estava tão envolvida na mensagem que nem percebeu quando Bladi se levantou e saiu na ponta dos pés.

Bladi tinha apenas cinco anos, era um menino bom, mas tinha dificuldade de se expressar por causa de um defeito no falar. Quando Ema percebeu que seu assento estava vazio, ela se assustou, pensando que talvez tivesse saído pelas ruas e estivesse perdido.

“Bladi! Oh, onde está Bladi?”, ela sussurrou ansiosamente para a pequena Tânia que estava a seu lado.

Tânia não sabia. Então Ema começou uma rápida busca. Ele não estava no banheiro, nem no pátio, onde o lanche seria servido. Ninguém percebera um pequeno menino andando sozinho.

Ansiosamente, ela correu para a rua para começar a busca e... lá estava Bladimir, ao lado do ônibus, escutando, extasiado, com alegre atenção, para a mensagem que estavam proclamando o Evangelho, que podia ser ouvido claramente na rua através do alto-falante instalado no ônibus.

“Bladi! Bladi! Por que você saiu? Você me deixou perturbada!”, disse Ema em voz baixa, talvez como uma outra mãe (Maria) muito tempo atrás. Bladimir virou-se surpreso. “A senhora não sabe? Eu tenho que ouvir a Palavra de Deus”, ele disse baixinho,

Naquele mesmo dia, Bladimir aceitou o Senhor Jesus como seu Salvador. Apesar de ter, apenas cinco anos, ele parecia claramente entender que o Senhor Jesus pagou o preço dos seus pecados quando morreu no Calvário e simplesmente confiou nEle.

Por causa de seu defeito no falar, Bladimir ficou três anos no primeiro ano da escola. Professores impacientes na escola pública não ajudaram o menino e logo ele desanimou. Então o Senhor pôs no coração de Ema o desejo de tentar ajudar.

“Bladi! Não seria maravilhoso se você pudesse ler a sua Bíblia? Pense bem, você poderia ouvir o que Deus tem a dizer-lhe cada vez que, sozinho, você abrisse a Sua Palavra!”

Bladi gostou da ideia e Elsa e ele passaram várias horas juntos e, como resultado disso, Bladimir não só aprendeu a ler, como se tonou um ótimo aluno.

Hoje, Bladimir é um homem que conhece e ama ao Senhor e também incentiva outros a O conhecerem. Ele é um excelente mecânico e tem uma boa esposa, também crente.

Que grandes bênçãos aconteceram na vida do garoto que decidiu: “Tengo que escuchar la Palavra de Dios” (Tenho que ouvir a Palavra de Deus).

**.oOo.**